

## João Lopes Vieira

\*22/07/1935 †28/04/2008



Tive o privilégio de conhecer o Prof. Dr. João Lopes Vieira logo no início de suas atividades no Centro de Ensino e Treinamento em Anestesiologia do Instituto Penido Burnier, em 1969. Naquela época, eu era acadêmico de Medicina e freqüentava o serviço nas férias. Por fazer o curso na mesma faculdade em que ele havia se formado, há sete anos, tivemos muitos assuntos para conversar.

Contou-me sobre sua origem, do seu sonho que se realizou e das perspectivas de vida na sua nova casa. Pude verificar sua agilidade na execução de uma anestesia, seu amor aos estudos, o espírito de lealdade e o respeito para com os pacientes.

Disse-me: – Se você quiser ser anestesiolegista terá de saber muita fisiologia, farmacologia, anatomia aplicada e clínica. O anestesiolegista não deve ficar somente confinado nas salas de operação. Desde o pré-operatório até os cuidados no pós-operatório imediato, temos de estar sempre presentes. Vieira foi sim, no nosso meio, o pioneiro daquilo que se preconiza atualmente: o anestesiolegista deve se dedicar à medicina perioperatória.

De fato, em 1972, quando iniciei o meu curso de especialização, Vieira, juntamente com o Dr. Alfredo Porto e Dr. Masami Katayama, inaugurou um Consultório de Avaliação Pré-anestésica no Hospital de Otorrinolaringologia do Instituto Penido Burnier, hoje Hospital Santa Sofia. O hospital cultivava, desde aquela época, outras especialidades cirúrgicas, como Cirurgia Plástica, Urologia, Cirurgia Pediátrica, Ortopedia, Proctologia, Ginecologia e Odontologia. Assim, todos os pacientes passaram a ser avaliados dias antes da cirurgia. A melhora do relacionamento paciente-anestesiolegista-cirurgião, com essa prática, fez do hospital um dos pioneiros no atendimento a pacientes de curta permanência hospitalar. Vieira teve uma história de vida marcante. Nascido em Araçatuba, interior de São Paulo, filho de portugueses, mu-

dou-se sozinho para o Rio de Janeiro e formou-se em Medicina pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (Praia Vermelha), hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

De origem humilde, teve de lutar na cidade grande para realizar seu sonho. Morava na casa do estudante da faculdade, tendo sido o seu coordenador várias vezes.

Com as oportunidades que a cidade do Rio de Janeiro sempre ofereceu aos estudantes, Vieira não perdeu tempo e participou de cirurgias, de atendimentos em prontos-socorros e ao atendimento às gestantes na Maternidade Clara Basbaum. Teve as portas abertas para ser cirurgião, clínico ou obstetra, escolhendo, porém, a Anestesiologia como especialidade.

Casou-se com Vera Lúcia Lopes Vieira e mudou-se para a cidade de Oswaldo Cruz, transferindo-se posteriormente para Birigui, perto da sua cidade natal. Nesse período nasceram suas quatro filhas: Sheila, engenheira, radicada nos EUA, Leticia, anestesiolegista da PUCCAMP, Denise, farmacêutica em Campinas, e Gladys, astrônoma da NASA. Quando estava trabalhando em Birigui, prestou em Porto Alegre o concurso para obtenção do Título Superior em Anestesiologia (TSA), tendo sido aprovado.

Com sete anos de formado, porém, preocupado com a educação das filhas, não hesitou em aceitar o convite do Prof. Dr. Alberto Affonso Ferreira para transferir-se para Campinas. Sabia que teria de começar tudo de novo. No entanto, coragem e arrojo não lhe faltaram.

Esse espírito arrojado causou grande polêmica quando, em meados da década de 1970, preconizou o uso de betabloqueadores em anestesia geral, visando principalmente à hipotensão arterial induzida, para diminuição do sangramento no campo operatório. Foi além ao dizer, em suas palestras, que os betabloqueadores protegiam o coração,

evitavam a indesejável taquicardia e que não deveriam ser suspensos no pré-operatório. Com os escassos meios de monitorização a proposta era realmente corajosa, mas sua casuística e resultados, corroborados com publicações da literatura internacional, tornaram, mais tarde, a proposta incontestável.

Era também um aficcionado da anestesia regional. Percorria com extrema habilidade todos os segmentos da coluna vertebral. Casuística pessoal de mais de 2.000 casos de anestesia peridural torácica permitia-lhe afirmar que a técnica era segura. No entanto, tudo isso foi feito numa época em que a anestesia peridural torácica era muito contestada e, assim, mais um assunto polêmico foi introduzido na literatura nacional pelo Dr. Vieira, juntamente com outros autores.

Em co-autoria com o Dr. Masami Katayama foi o primeiro a publicar, na *Revista Brasileira de Anestesiologia* (RBA), o uso da anestesia subaracnóidea para artroscopia de joelho em regime ambulatorial. Mais uma vez lançou-se a discutir um assunto de impacto. Escreveu, junto com outros autores, vários artigos que foram publicados na RBA.

Teve alguns trabalhos laureados. Em co-autoria com Masami Katayama, ganhou cinco vezes o Prêmio AGA, por publicações originais sobre o emprego clínico do óxido nitroso e, em co-autoria com Lutti MN, Cangiani LM, Simoni RF e Silva LA, foi vencedor do Prêmio SAESP do ano 2000, prêmio este outorgado pela Sociedade de Anestesiologia do Estado de São Paulo ao melhor artigo publicado na RBA durante o ano. O artigo versa sobre analgesia controlada pelo paciente com morfina ou fentanil por via peridural.

Estudioso de anatomia detinha-se horas a estudar o plexo braquial nas publicações e em peças anatômicas. O manguito músculo-aponevrótico, envoltório do plexo, segundo ele, poderia ser abordado em vários níveis e num deles centrou sua experiência ao desenvolver uma técnica que leva seu nome.

A técnica foi objeto de sua tese de doutoramento (então já com 63 anos) defendida junto à Faculdade de Ciências Médicas de Botucatu, sob orientação do Prof. Dr. Pedro Thadeu Galvão Vianna. Hoje, com a ultra-sonografia é possível atingir o ponto por ele preconizado com mais facilidade.

Foi professor de Anestesiologia da Faculdade de Medicina da PUC Campinas e da PUC Sorocaba.

Tinha a exata noção da importância da SBA e da SAESP, com as quais colaborou direta e indiretamente. Diretamente, ao participar da Comissão Científica da SAESP e da Comissão de Ensino e Treinamento da SBA. Indiretamente, ao proporcionar tempo para que os membros do CET pudessem participar das atividades associativas. Foi responsável pelo CET do Instituto Penido Burnier no período de 1986 a 2000. Lutou muito com problemas nas coronárias (submeteu-se a várias coronarioplastias), voltando sempre muito ativo ao trabalho. No entanto, foi vencido por um AVC, que o tirou da sala de operação. Lutou três anos para tentar se recuperar. Nesse período, escreveu capítulos de livros e um artigo ex-

traído de sua tese de doutorado para a revista *Anesthesiology*, mas era visível sua angústia por não poder voltar a realizar anestesia.

Era feliz como anestesiolegista. Voltado inteiramente ao trabalho, fazia da anestesia uma atividade prazerosa. Servia ao paciente, aos cirurgiões, à instituição e aos amigos com dedicação e desprendimento. Certamente no além, onde talvez não exista lugar para polêmicas, continuará aspergindo fé, esperança e incentivo, com carinho especial para aqueles que fazem da anestesia um momento feliz.

Luiz Marciano Cangiani, TSA  
Co-Responsável pelo CET do Instituto Penido  
Burnier e Centro Médico de Campinas

## João Lopes Vieira

\*07/22/1935 – †04/28/2008

I had the privilege to know Dr. João Lopes Vieira when he began his activities at the Anesthesiology Teaching and Training Center of the Instituto Penido Burnier in 1969. At that time, I was a medical student and spent my vacations at the center. Since I attended the same medical school he graduated from seven years before, we had a lot to talk about.

He told me about his origins, the dream that came through, and his perspectives in the new home. I witnessed his skills as an anesthesiologist, his love for studying, loyalty, and the respect with he treated his patients.

He told me: "If you want to be an anesthesiologist, you need to have a large body of knowledge about physiology, pharmacology, anatomy, and clinical aspects. Anesthesiologists should not be restricted to the operating room. We should be present from the preoperative period throughout the immediate postoperative care." Dr. Vieira was a pioneer of what is currently recommended: the anesthesiologist should dedicate himself to perioperative medicine.

In fact, in 1972, when I started my subspecialty training, Dr. Vieira, along with Drs. Alfredo Porto and Masami Katayama, inaugurated a Pre-Anesthetic Evaluation Clinic at the Hospital de Otorrinolaringologia do Instituto Penido Burnier, currently know as Hospital Santa Sofia. Since that time, the hospital cultivated other surgical subspecialties such as: Plastic, Urology, Pediatric, Orthopedic, Proctology, Gynecology, and Odontology. Thus, from that time on, all patients are evaluated a few days before their surgeries. The patient-anesthesiologist-surgeon relationship improved considerably, making the hospital one of the pioneers on the care of patients undergoing short-term hospitalizations.

Dr. Vieira had a memorable life. He was born in Araçatuba, in the state of São Paulo, Brazil, and was the son of a Por-

tuguese couple. He moved to Rio de Janeiro and graduated in Medicine at the Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (Praia Vermelha), known nowadays as Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Being of a humble origin, he had to fight in the big city to fulfill his dreams. He lived at the dormitory of the university, and he was its coordinator for several times.

With the opportunities that Rio de Janeiro has always offered to students, Dr. Vieira did not waste his time and attended in surgeries, and worked in emergency rooms and at the Clara Basbaum maternity. With his experience as a surgeon, clinician, and obstetrician, the doors were opened to him, but he chose to be an Anesthesiologist.

He married Vera Lúcia Lopes Vieira and moved to the city of Oswaldo Cruz and, afterwards, to Birigui, near his hometown. His four daughters: Sheila, an engineer who lives in the USA, Letícia, an anesthesiologist at PUCAMP, Denise, a pharmacist in Campinas, and Gladys, an astronomer at NASA, were born during that time. When he was living in Birigui, he went to the city of Porto Alegre, in the State of Rio Grande do Sul, Brazil, to take the board tests, which he passed and was awarded the Superior Title in Anesthesiology (TSA, from the Portuguese).

Seven years after he received his medical degree, worried about the education of his daughters, he did not hesitate to accept the invitation of Dr. Alberto Afonso Ferreira and moved to Campinas to start over. Notwithstanding, he did not lack courage and confidence.

This courage was the source of a great controversy when, in 1970, he recommended the use of beta-blockers in general anesthesia to induce hypotension and, consequently, decrease bleeding in the surgical field. He went even further when he stated, in his speeches, that beta-blockers protected the heart and prevented the undesirable development of tachycardia and that they should not be discontinued preoperatively. With the primitive monitoring available at the time, he was really brave to propose such conduct, but his body of evidence and results, which were corroborated by studies published in the international literature, eventually made his proposal unquestionable.

He was also an aficionado of regional blocks. He handled with extreme ability all segments of the spine. His experience with more than 2,000 cases of thoracic epidural block entitled him to state that the technique was safe. However, this was done at a time in which thoracic epidural block was a matter of controversy and, therefore, another polemic issue was introduced in the national literature by Dr. Vieira, along with other authors.

In co-authorship with Dr. Masami Katayama, he was the first to report, in the Brazilian Journal of Anesthesiology (RBA), the use of subarachnoid block for outpatient arthroscopic knee surgery. Once again he was in the midst of the discussion about an important issue. He wrote, along with other authors, several studies that were published in the RBA.

He received several awards for his work. In co-authorship with Katayama M he was awarded the AGA prize five times for original publications on the clinical use of nitrous oxide, and in co-authorship with Lutti MN, Cangiani LM, Simoni RF, and Silva LA, he was awarded the 2000 SAESP Award by the Anesthesiology Society of the State of São Paulo, Brazil, as the best article published in that year. This article was on epidural patient controlled analgesia with morphine or fentanyl.

An anatomy scholar, he spent hours studying the brachial plexus, both on reports and anatomical samples. According to him, the muscular-aponeurotic cuff that involves the plexus could be approached in several levels, and he focused his experience in one of them when he developed the technique that carries his name.

This technique was the subject of his doctorate dissertation (he was then 63 years old) presented at the Faculdade de Ciências Médicas de Botucatu, under the guidance of Professor Pedro Thadeu Galvão Vianna, MD. Nowadays, using the ultrasound, it is possible to achieve more easily the site he recommended.

He was an Anesthesiology Professor of the Faculdade de Medicina of PUC Campinas and PUC Sorocaba, both in the state of São Paulo.

He was fully aware of the importance of SBA and SAESP, having collaborated direct and indirectly with those organizations. He contributed directly by participating in the Scientific Commission of SAESP and in the Scientific Teaching and Training Commission (CET) of the SBA, and indirectly by making it possible for members of CET to participate in associated activities. He was responsible for the CET of the Instituto Penido Burnier from 1986 to 2000.

On the personal level, he battled coronary artery problems (undergoing several coronary angioplasties), but always reassumed his prior level of activity. However, he lost the battle to a stroke that kept him out of the operating room. He struggled for three years in an attempt to recover. During this time, he wrote chapters for different books, and a study from his doctorate thesis was published in the journal *Anesthesiology*, but his despair for not being able to resume his work as an anesthesiologist was evident.

He was happy as an anesthesiologist. Completely involved in his work, for him anesthesiology was a pleasurable activity. He served patients, surgeons, the institution, and his friends with dedication and generosity. I am certain that the place he went to, where probably there is no space for dissentation, he will go on spreading faith, hope, and support, with special care for those who make anesthesia an enjoyable activity.

Luiz Marciano Cangiani, TSA  
Co-Responsible for the CET of the Instituto  
Penido Burnier and the Medical Center of  
Campinas